



Teatro Barracão de Foz do Iguaçu: reinvenção e sustentabilidade na Região de Fronteira

José Ramón Castillo (Brasil)

Yulliam Moncada (Brasil)

Cleiser Schenatto Langaro (Brasil)

Trinta anos do Teatro Barracão de Foz do Iguaçu

Pesquisar sobre o desenvolvimento sustentável da Região Trinacional Brasil-Paraguai-Argentina inclui, também, considerar aspectos artístico-culturais dessa tríplice fronteira, razão pela qual as reflexões aqui apresentadas dialogam com o projeto da obra *Desenvolvimento Sustentável da Região Trinacional do Iguaçu: discursos, interfaces, disputas e conquistas*. Enfatiza-se, portanto, o papel ocupado pelo Teatro Barracão nesse território, elementos históricos, particularidades e desafios da gestão, múltiplos trânsitos e diálogos culturais.

O Teatro Otilia Schimmelpfemg, em Foz do Iguaçu, mais conhecido como Teatro Barracão, completou seus 30 anos de existência em 26 de setembro de 2022. A data é motivo de comemoração para o setor cultural da cidade, que reconhece o lugar como centro da cultura foziguauense e da resistência dos cultores. Ao longo das últimas três décadas, milhares de pessoas partilharam do convívio no espaço, seja formando-se, apresentando-se ou assistindo às atividades culturais.

O Teatro Barracão foi um projeto idealizado com data de vencimento: 10 anos. Nasceu como um programa de incentivo à cultura do Governo do Estado, com a intenção de estimular os municípios a construir seus teatros. O idealizador da obra foi Constantino Viaro, da Fundação Teatro Guaíra, que adotou o formato como uma opção de baixo custo e de caráter transitório para suprir a falta de locais para apresentação de artes cênicas no Paraná.



Imagem 1. Teatro Barracão de Foz do Iguaçu



Foto: Yulliam Moncada, abril de 2022.

Há 20 anos que o Teatro Barracão cumpriu sua data de vencimento; no entanto, sobrevive. A cidade ainda não tem um Teatro Municipal, o espaço mais próximo é este, inaugurado em 1992, e a cada dia sorteia as dificuldades para manter-se em funcionamento, pois as condições do teatro não são as esperadas e adequadas, tanto em termos estruturais quanto em termos de recursos para manutenção, além de que a sua permanência é incerta.

O imóvel do Teatro Barracão está localizado nos fundos da Praça da Bíblia, na Avenida República Argentina, Jardim Tarobá, e, apesar das dificuldades, oferece oficinas de teatro, jazz, ballet, hip hop, artesanato, dentre outras, e realiza apresentações culturais dos artistas locais e regionais. Durante o mês de abril, em comemoração aos seus 30 anos, o Teatro Barracão realizou uma série de apresentações de música popular latino-americana instrumental e continuou a se preparar para festejar o dia 26 de setembro de 2022 com um Café Teatro, reunindo artistas e agrupamentos culturais.

Roberto Vieira Virginio (Beto Virginio), Mirá Rocha (sua esposa) e suas filhas Valentina e Maria estão a cargo do Teatro, são as pessoas que dirigem a “ocupação cultural”, expressão utilizada para denominar a situação desses gestores no local porque, apesar de estarem lá há 30 anos, a situação legal deles no prédio é incerta. O



apoio que recebem da Fundação Cultural do Município é destinado para pagar as contas de água, de luz e de uma pessoa que faz a limpeza. A situação legal desses agentes culturais e do Teatro é complexa, por diferentes razões.

Um dos aspectos decorre do fato de que foi um projeto transitório para dez (10) anos, mas está completando 30. Seu objetivo foi incentivar a construção de um teatro municipal naquele período, mas não foi assim. Foz do Iguaçu, uma das cidades que conformam a Tríplice Fronteira, zona mundialmente conhecida pelo comércio turístico, pela presença das Cataratas do Iguaçu (uma das maravilhas naturais do mundo, visitadas por mais de 600 mil pessoas por ano), pela Itaipu Binacional (uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo), com população acima de 250 mil habitantes, ainda não tem um teatro municipal. Esse aspecto indica a resistência das artes, dos artistas e dos agentes culturais, a força da cultura iguaçuense e a realização de uma gestão de sustentabilidade.

O Teatro Barracão ainda cumpre com suas funções, constituindo-se em um território da Região Trinacional do Iguaçu onde são protagonizados discursos, interfaces culturais, disputas e conquistas. O imóvel é um bem da Prefeitura Municipal, o que faz supor que esta instituição deveria ser o órgão responsável por sua manutenção, mas, na prática, isso não ocorre, pois é uma família de cultores que dirige o teatro sob a denominação de “ocupação cultural”, sem aporte financeiro da municipalidade, além do restante já mencionado.

No entanto, a passagem do tempo e a falta de manutenção do local resultaram em danos à estrutura física que impossibilitam cumprir com os requerimentos mínimos para segurança e para obtenção de alvarás e o laudo dos bombeiros, por exemplo. Uma das suas maiores dificuldades, atualmente, é o estado de deterioração do telhado. Quando chove, “cai mais chuva dentro que fora do teatro”, indica Beto Virginio¹. Mas, também, apresenta problemas nos sistemas hidráulico e elétrico, segundo Joaquim (Juca) Rodríguez, presidente da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, quem afirmou que, enquanto gestão municipal e cultural, estão estudando o que será feito naquela região do Barracão, tendo em conta a situação e a importância do local para a cidade, particularmente, no âmbito da preservação das memórias, material e imaterial, que este espaço representa e fomenta.

¹ Entrevista realizada com Roberto “Beto” Vieira Virginio, no prédio do Teatro Barracão, no dia 08 de abril de 2022. As informações aqui contidas proveem desta conversação, assim como de trocas informais desenvolvidas em outro encontro, nos dias seguintes, e que vamos revisar nas próximas páginas do artigo.



Diante do exposto, já está claro que a cidade apresenta carência em equipamentos culturais, prédio para Teatro Municipal, recursos para efetivo desenvolvimento de ações. A Fundação Cultural demonstra interesse pelo Teatro Barracão, mas sua estrutura física é precária, havendo sérios riscos no seu comprometimento, de desmoronamento, em caso de alteração de sua estrutura, como já aconteceu, recentemente, quando foram feitas reformas na Praça da Bíblia e o prédio do Teatro Barracão começou a tremer.

O Teatro Barracão é um exemplo claro das contradições entre a lei e a prática das atividades culturais no país e das mudanças que o setor sofreu no plano administrativo legal, as quais artistas e instituições culturais devem se adaptar para ficarem ativos. Há 30 anos, a atividade artística cultural não era regularizada através de leis e estatutos. Constituir um grupo artístico ou assumir uma instituição cultural não exigia tantos trâmites legais, muitas vezes, bastava a designação verbal de uma pessoa com certo poder no Governo. No entanto, a situação mudou e as exigências de documentos e condições para manter-se a cargo das instituições e, em particular, para ter acesso a recursos financeiros públicos aumentou. Assim, muitos artistas e agentes culturais tiveram que atualizar-se para evitar entraves legais.

Atualmente, os artistas devem seguir as leis e as exigências do Estado. No caso particular do Teatro Barracão, em Foz do Iguaçu, parece estar acontecendo isto. Beto e Mirá, artistas que dedicaram suas vidas ao teatro, com o objetivo de promover e viver da cultura, são testemunhas dessas mudanças e sofrem as consequências delas. Antes da normatização legal da cultura, as ideias e o empenho de Beto e Mirá eram apoiados pelos administradores municipais. Além disso, os governantes são temporários, o que altera consideravelmente o modo como veem e compreendem a cultura, novas demandas surgem e os artistas lutam para poderem realizar ações de cultura e pelo aporte financeiro para mantê-la ativa. As preocupações vão além do artístico cultural, chegam a se situar no âmbito jurídico administrativo, consequência das políticas públicas implementadas pelo Governo para subsídios ou recursos econômicos.

As considerações deste trabalho visam expor e problematizar o caso particular do Teatro Barracão, que completa 30 anos em 2022, ainda no limbo jurídico administrativo, situação que dificulta seu acesso a recursos financeiros por meio das políticas públicas existentes no país, atualmente. Além disso, refletir sobre a situação de Foz do Iguaçu, pois, mesmo diante de sua importância na Tríplice Fronteira e como



uma das cidades turísticas mais visitadas do Brasil, ainda não apresenta um Teatro Municipal construído e estruturado pelo poder público.

A presença e o papel do Teatro Barracão na região trinacional (Brasil, Paraguai e Argentina) é muito importante, daí que a presente investigação, sob a ótica do desenvolvimento sustentável, enfoca-se em uma análise crítica dos desafios enfrentados pelos atores fronteiriços para firmar e implementar parcerias e projetos integrados em áreas estratégicas para a região trinacional, além de destacar que a sua existência alude para ações de sustentabilidade da gestão cultural nesse território. A investigação dessas questões observa a metodologia amparada na entrevista semiestruturada aplicada às pessoas mais próximas do ambiente investigado e com competência para fornecer informações a este respeito. Também, revisão bibliográfica, hemerográfica, em especial, material produzido por jornais, tanto impressos quanto audiovisuais.

A história do Teatro Barracão, em Foz do Iguaçu

Conhecer a história do Teatro Barracão, em Foz do Iguaçu, é praticamente se referir à história de vida de Roberto (Beto) Vieira Virginio, um homem de teatro que veio para inaugurar o Teatro Barracão na cidade e que lá permanece até hoje, tentando mantê-lo em funcionamento, “reinventando-se” constantemente para se manter frente às mudanças e aos desafios constantes.

Imagem 2. Beto Vieira Virginio



Foto: Yulliam Moncada, abril de 2022.



Natural de Londrina, cidade do norte do Paraná, onde há mais de 30 anos realiza-se o Festival Internacional de Teatro. Lá, era presidente de um grupo de teatro, Cemitério de Automóveis, um Café Bar, atualmente locado em São Paulo. Naquele tempo, Mirá Rocha, sua atual esposa, trabalhava na Fundação Cultural de Foz e, junto com outras colegas, organizaram duas edições do denominado Festival de Teatro Nacional da Cidade das Cataratas e, em uma dessas, o grupo de Beto foi contatado e foi realizar apresentações em Foz do Iguaçu.

Na época, Beto era Secretário da Federação Independente do Teatro no Paraná (FITAP); ele comenta que o Teatro Barracão foi um projeto do Governo do presidente Sarney, financiado no Paraná pelo antigo banco Banestado – Banco de Estado Paraná – que tinha dinheiro para construir dez (10) espaços iguais, sendo que a contrapartida do município era a doação do terreno e a construção do prédio. Explicou que “a ideia do projeto era a curto prazo, se a gente respeitar o tempo dele, tinha que ser desmontado aos 10 anos, ele foi feito para viver 10 anos. Ele era transitório, era até que o município resolvesse construir um teatro em Foz do Iguaçu”.

Beto conta que as madeiras do Teatro Barracão vieram para Foz do Iguaçu em 1989 e ficaram deitadas no chão por três anos, “Aí onde agora está essa construção”, e aponta para o Centro de Convivência do Idoso, ao lado do Teatro. “Isso aqui era só mato”, lembra. Ele já conhecia o projeto do Teatro Barracão, por isso, ficou preocupado quando viu as madeiras depositadas no chão e nenhum interesse pela municipalidade para levantar o Teatro. Conta que conversou com agentes do teatro de Foz do Iguaçu e que se reuniram com o Presidente da Fundação Cultural daquela gestão para perguntar o que iria acontecer com aquelas madeiras ali amontoadas.

Depois da apresentação do espetáculo que Beto dirigia, aquele para o qual foi contratado, ele voltou para São Paulo, onde residia, e, estando lá, foi convidado de novo pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu para desenvolver um projeto de teatro nas escolas: “O Teatro vai à escola”, o qual conduziu por dez anos. Também, recebeu o convite para fazer parte da equipe que se encarregaria da construção do Teatro. Segundo Beto, o prefeito Álvaro Apolloni Neumann confiou nele e entregou um “cheque em branco para fazer a coisa acontecer”. A partir daí, dedicou-se ao projeto de construção do Teatro Barracão, inaugurado em 26 de setembro de 1992, com a presença da pioneira Otilia Schimmelpfeng, filha de Jorge Schimmelpfeng, primeiro prefeito da cidade, por isso, o Teatro recebeu seu nome. “No dia da inauguração, ela estava sentada na primeira fila, ao lado do prefeito”, lembra-se.



No período de dez anos (1991-2001), no Teatro Barracão, realizou-se o Festival Intercolegial de Peças Curtas, que fazia parte do projeto “O teatro vai à escola”, aquele que Beto desenvolveu como contratado pela Fundação Cultural. “A gente tinha aqui 200, 180 pessoas, entre 10 e 12 grupos de teatro, inclusive, eu tenho professoras, diretoras de estado, que foram minhas alunas aqui, são minhas amigas pessoais, uma é madrinha da minha filha Valentina”. Beto afirma que tem tentado manter-se atuante, mesmo sem apoio econômico, o que demonstra a resistência dele e dos agentes culturais em prol da cultura de Foz do Iguaçu e região:

Quando eles inauguraram, partilharam a água e a luz com o Centro de Convivência do Idoso -CCI- que fica aqui do lado [...] A gente não recebe nada de lugar nenhum, a gente nunca teve. Depois de 28 anos, eu consegui uma pessoa que limpa aqui meio-dia, terceirizada na Fundação [...] A gente pediu um comodato, mas não tem documento, é uma ocupação cultural (VIRGÍNIO, 2020).

Em 2013, quando articulavam nova edição do Festival de Teatro de Peças Curtas, surgiu a possibilidade de participar de um edital e conseguiram recursos financeiros por parte do Governo Federal. Com os recursos, nasceu o *Maracatu Alvorada Nova*, grupo que recebeu subsídio, desde 2014 até 2017, através da Lei Cultura Viva. Hoje, o Teatro Barracão é a sede do *Baque Mulher Maracatú*, um dos três filhos que teve o *Maracatu Alvorada Nova*, um projeto que se mantém na formação de jovens.

Por falta de recursos financeiros ainda não foi possível retomar a realização do Festival Intercolegial de Teatro de Peças Curtas, mas o Teatro Barracão realiza o Café Teatro, evento que reúne diversas expressões artísticas culturais: música, dança, teatro, literatura, maracatu e cultura popular, no decorrer do ano. Na última edição, antes da pandemia, mil pessoas assistiram.



Imagem 3. Mirá Rocha



Foto: Yulliam Moncada, abril de 2022.

Roberto (Beto) Vieira Virginio lamenta o fato de que não aconteceu o previsto, a construção do Teatro Municipal naqueles dez anos, e afirma que, como presidente do Conselho de Cultura em Foz, não mediu esforços para isso, mas que, infelizmente, não teve êxito e que são 30 anos de luta e resistência da cultura na tríplice fronteira por um espaço mais adequado e por recursos que viabilizem outras ações. Mas, sobretudo, são 30 anos de arte e de cultura na região.

Sua missão sempre foi formar

A história do Teatro Barracão, em Foz do Iguaçu, é uma história de luta e resistência, uma história de amor e compromisso com a arte e a cultura, uma história liderada por Beto e a sua família. Mirá Rocha², sua esposa, 30 anos depois da inauguração do Teatro e de viver da arte, afirma que uma das mais importantes conquistas da família são as pessoas que foram formadas com a contribuição das ações desenvolvidas ali, proporcionando a elas uma vida melhor:

² Entrevista com Mirá Rocha, no dia 11 de abril de 2022.



Teatro Barracão de Foz do Iguaçu: reinvenção e sustentabilidade na Região de Fronteira

José Ramón Castillo, Yulliam Moncada, Cleiser Schenatto Langaro

Beto, a gente não ganhou dinheiro durante 30 anos de trabalho, nosso legado, as nossas riquezas, são as pessoas que saíram deste espaço aqui e ganharam muda, hoje são pessoas melhores, não só na parte da arte, se não em outros seguimentos, então acho que é esse nosso grande tesouro, as pessoas que saem daqui e vão ganhar vida fazendo arte, fazendo cultura, transformando vidas, eu acho que é isso, que é bem bacana.

[...] Eu como mãe sempre quis ter mais dinheiro para ter uma família mais aberta, mas eu casei com um sonhador da arte, que sempre fala: “não, tá ótimo, tá perfeito, a gente vai indo do jeito que dá”; mas com o tempo eu entendi, porque eu sou também uma atriz de teatro, eu comecei fazendo teatro na minha vida, mas chegou determinado momento que eu falei: meu Deus, a arte não vai me sustentar! e ele falou: “não, calma, que vai sustentar, vai rolar, vai dar certo”, então também é uma esperança que você também vai. Faz já quase 30 anos que a gente vive só da arte.

E as meninas também. A Valentina é professora, mas ela coordena um grupo de maracatu, só de mulheres, e vive da arte. A Maria é professora de teatro e a gente vive da arte, construindo sonhos próprios e de outras pessoas, que, eu acho, é bem bacana. É uma família de sonhadores. Minha sogra fala: gente, até quando vocês vão sonhar? (ROCHA, 2022).

Desde o início, uma das principais funções do Teatro Barracão foi a de formar por meio das artes e, apesar de não ter um registro numérico da quantidade de pessoas que tem passado pelo palco de formação artística, Mirá se lembra de muitos que agora fazem parte da cena cultural nacional e internacional:

Artisticamente falando, já saíram daqui atores que hoje ganharam Gralha Azul no Paraná, que é um dos melhores prêmios no Teatro Paranaense, temos o Elder Golin, um menino que nasceu e cresceu aqui neste teatro e acho que hoje já tem mais de oito estatuetas de Gralha Azul, Elder Gatteli é agora seu nome artístico. Esse menino, ele saiu daqui, deste espaço, nasceu aqui. Quando ele era criança, muito jovem, veio para cá e começou seus primeiros momentos e agora está consagrado no teatro paranaense, já fez TV, já fez cinema, é um produtor de cinema. Então eu acho que esses passos são importantes para nós. Já saiu daqui Otavio, que foi fazer cinema no México, saíram daqui também produtores de festivais de Teatro, por exemplo, na UNIRIO, uma menina que fez teatro aqui e saiu para fazer um festival de teatro no Rio de Janeiro. E Ana Julia, outra menina que nasceu e cresceu aqui e agora está fazendo música em Nova Iorque. Então têm pessoas para nós muito interessantes. Essa formação a partir desse palco da unidade, que é nosso teatro, e aconteceu tantos talentos pelo mundo (ROCHA, 2022).

Muitas das pessoas que receberam formação pelo Teatro, mesmo que não tenham realce na cena artística regional ou nacional, vivenciaram mudança pessoal e



experiências que carregam e enriquecem suas vidas. Mirá comenta que, normalmente, seus alunos são as crianças da comunidade e, muitas vezes, saem das periferias:

Têm crianças que chegaram faz anos que a gente tinha que arrumar sapatos para sair do local e vir para cá para poder fazer cultura, fazer teatro, não tinha condições nenhuma de estar no espaço e agora estão fazendo arte. Eu acho que a gente está cumprindo nossa missão (ROCHA, 2022).

Em 2019, antes da chegada da pandemia de Covid-19, Mirá diz que o Teatro Barracão tinha perto de 416 alunos, mas, agora, na retomada, tem 170. Conforme afirma, é um teatro muito ativo, inicia suas atividades às 8h da manhã e encerra às 11h da noite. “É uma luta, a gente resiste, muitos querem acabar com o teatro, porque é muito velho, se precisa de um estacionamento” (ROCHA, 2022).

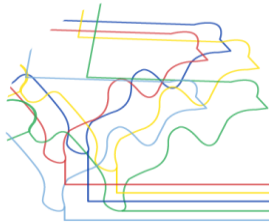
No momento atual, o Teatro Barracão está se adaptando às necessidades da comunidade, como consequência da pandemia. Mirá tem percebido como o isolamento social e as mudanças por causa do Covid-19 afetaram psicologicamente a população, daí seu interesse particular por abrir suas portas desde o ano passado e trabalhar mais a questão psicológica das pessoas, um teatro mais voltado para a psicologia, um teatro terapêutico, um material mais humano, explica.

Mas este ano, em particular, o Teatro Barracão tem um objetivo especial: a comemoração dos seus 30 anos. A programação musical realizada no mês de abril teve esse intuito. Reunir apresentação de artistas locais, nas segundas-feiras do mês, tendo, entre os convidados, pessoas muito próximas ao espaço, conhecedoras da sua história porque são parte dela e o consideram o Teatro Municipal de Foz do Iguaçu.

O Teatro Barracão é o Teatro Municipal?

O violonista Jaime André Schlogel³, conhecido como “Pingo”, comentou que sua relação com o Teatro Barracão começou há muito tempo. Este ano ele vai fazer 40 anos de idade, mas a primeira vez que pisou as madeiras do local tinha 15 anos. “Eu estudei em Porto Meira e vinha com a escola assistir os festivais de teatro, tinham aulas aqui e tudo, era muito bacana. Este lugar marcou minha cabeça desde molequinho, desde essa idade”, lembra. O depoimento do instrumentista ressalta a importância desse espaço na formação cultural da cidade, na vida das pessoas. Ao

³ Entrevista realizada no dia 11 de abril, no Teatro Barracão, depois do concerto e comemoração dos 30 anos.



optarmos por trazer a história do Teatro Barracão para esta coletânea de estudos, o intuito foi articular como o desenvolvimento de uma região passa por ações e espaços culturais e problematizar a história de Foz do Iguaçu nesse aspecto. As memórias que Pingo compartilha conosco revelam a importância da cultura:

Aí, depois disso, teve algumas oficinas aqui também que foram ministradas, de teatro, de circo, e depois eu terminei me envolvendo com as pessoas daqui. Eu acompanhei a folha do teatro com o Beto e a Mirá, que eu até confundo eles com o teatro. E aí comecei a trabalhar junto, fazer teatro musical. Depois disso, eu fazia sonoplastia em peças de teatro em escolas e fomos a festivais interescolares aqui e também vim aqui para concorrer durante toda essa trajetória.

Toquei em muitos dos Cafés com Teatro, que é um evento que acontece aqui, é belíssimo, lindíssimo esse lugar, se enche de gente, diferenciada, de diferentes tipos de lugares, classe sociais diferentes, é muito bacana.

Já toquei aqui num projeto instrumental com amigos, uma roda de samba de choro, e assim. Eu tenho muito carinho, um carinho muito grande por este teatro, daí a ideia de a gente fazer aqui esta comemoração. É simples, mas é de coração que a gente faz (SCHLOGEL, 2022).

A experiência de vida de Jaime André Schlogel está atravessada pela história do Teatro Barracão, sua formação cultural, psicológica, social, intelectual, emocional estão imbricadas às vivências culturais ali propostas e realizadas. Com respeito à importância do Teatro Barracão para a cidade e para as pessoas que fazem vida no âmbito cultural, Pingo reconhece a função fundamental dele para a cultura local:

Ele é o teatro municipal, queira ou não, porque não temos outro teatro. E ele resiste da forma que ele consegue. Durante a chuva molhou o palco, a gente teve que recolher todo o equipamento, e até pensou em não fazer, mas seria um pecado, a gente já estava aqui, e já estava chegando gente (SCHLOGEL, 2022).

Segundo o violonista, a importância dele está na capacidade de ajudar a reunir pessoas, mas não faz como deveria fazer porque não tem os apoios devidos, não tem a devida atenção do governo municipal. “Faz muito tempo que ele resiste e nenhuma das administrações municipais dedicou a ele, desde que eu me lembro, como eu me lembro. Nos 30 anos dele, a gente esperava pelo menos que não chovesse dentro, mas a intenção era abraçar o teatro”, conclui Pingo. O depoimento revela, nitidamente, o envolvimento que este artista tem com a arte que o Teatro Barracão promove e sua



consciência em contribuir como forma de retribuir para a sociedade aquilo que recebeu. Assim como a ênfase em afirmar que essa “ocupação cultural” significa o Teatro Municipal que a cidade tem e não tem. Tem, pois ali se promove arte e cultura; não tem, pois não há investimento público municipal, o prédio é precário.

O músico Spartaco Avelar⁴ também foi convidado para homenagear o Teatro Barracão em seu aniversário e destacou a importância do espaço para ele, como artista, e para a região da Tríplice Fronteira:

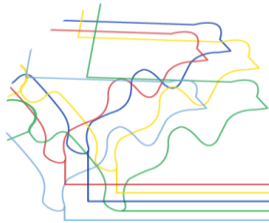
Eu conheço o teatro Barracão desde que cheguei aqui, faz uns 20 anos que eu me aproximei e recentemente eu estou fazendo mestrado na Unila e meu pré projeto de pesquisa é incluir o Teatro Barracão. É o espaço que eu sempre vi que tinha que ser utilizado pela população, pelos artistas, e é uma pena que ele é pouco usado nesse sentido de ter um espetáculo como esse, é um teatro que fica no coração da cidade, em volta dos bairros populosos e falta muito se aproveitar ele. Por exemplo, hoje tivemos um problema que choveu dentro (AVELAR, 2022).

Notamos a ênfase dada por Spartaco ao mencionar, também, a importância do espaço na formação de muitos artistas, alguns trabalhando fora da cidade, mas que começaram ali, no Teatro Barracão; e aproveita para reclamar a atenção por parte das autoridades municipais. Está evidente que sua história de vida perpassa este espaço de cultura, assim como seu trajeto acadêmico está delineado por ele e para ele. Há um laço forte e enraizado, construído nestes mais de 20 anos mencionados por Spartaco Avelar:

O que falta realmente é ser abraçado pelo órgão público que gera cultura, para que se utilize mais ele. Claro, ele tenta, em boas condições, mas é uma resistência das pessoas que estão aqui à frente dele, a gente da Casa do Teatro, uma resistência de muito tempo. É um lugar importante já que nós não temos um teatro municipal, então o que nos resta é cuidar do Teatro Barracão e fazer com que ele funcione. Têm lugares onde o Teatro Barracão foi demolido. Foz do Iguaçu, uma cidade conhecida mundialmente pelo turismo, pelas Cataratas, não tem teatro. É por isso que a gente está fazendo esta atividade (AVELAR, 2022).

As colocações de Spartaco Avelar retomam a ideia de que o Teatro Barracão é o Teatro Municipal de Foz do Iguaçu, além de corroborar no entendimento de que ele

⁴ Entrevista do dia 11 de abril, no Teatro Barracão, depois do concerto e comemoração dos 30 anos.



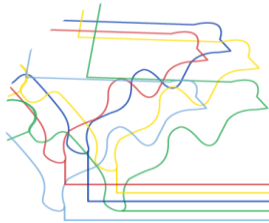
necessita de apoio e investimentos e enfatizar a luta e a resistência da “gente do teatro” para mantê-lo em atividade. O que destacamos, sobretudo, ao nos depararmos com esses depoimentos, é o enraizamento do Teatro Barracão no imaginário da cultura popular de Foz do Iguaçu e a clareza de que a cidade das maravilhas do mundo, Cataratas do Iguaçu, Itaipu Binacional, turismo de comércio internacional na Tríplice Fronteira, pode fazer mais pela cultura.

Mas o que acontece com o Teatro Barracão? Por que ele não está recebendo apoio financeiro da municipalidade? Como é possível que o lugar, considerado por muitos como o Teatro Municipal da cidade, não é reconhecido como tal por parte das autoridades políticas? Quem é responsável pelo imóvel? A quem pertence? Em busca destas respostas e de alguns esclarecimentos, nós procuramos o Presidente da Fundação Cultural em Foz do Iguaçu, Joaquim (Juca) Rodrigues, que explicou sua versão com respeito ao Teatro Barracão e o possível futuro dele.

Segundo Juca Rodrigues, o Teatro Barracão é Patrimônio da Prefeitura Municipal, mas não está sob a responsabilidade da Fundação Cultural, apesar de eles precisarem de locais e equipamentos culturais.

Até onde eu sei, porque eu cheguei aqui em Foz em 1998, o que eu sei é que teve um momento em que o Teatro não estava ok, não se utilizava, e eles (Beto e Mirá) não estavam lá, mas a Prefeitura mantinha uma gestão no espaço para cursos e tudo mais. E, em 2010, talvez 2011, estava aqui Rogério Bonatto e fez um documento e cedeu o espaço para eles estarem lá. Então eles passaram a administrar o espaço, mas a prefeitura ainda paga algumas coisas, água, luz, uma manutenção, mas esse espaço, ele não está com a Fundação Cultural, ele está com a Prefeitura, é patrimônio da prefeitura (RODRÍGUES, 2022).

O responsável do setor cultural no município explicou que a Fundação Cultural fez uma solicitação formal à prefeitura para que passassem a administração desse espaço de cultura para ela administrar. No entanto, o espaço não tem as condições necessárias para ser utilizado, conforme nos relatou: “quando nós chegamos aqui, em 2017, eu fui lá porque queria saber como estava o espaço e aí descobri que aquela precariedade precisava de um projeto e que já havia oferecido pelo Fundo Iguaçu, se não me engano”. De acordo com Juca Rodrigues, o pessoal da Fundação Cultural verificou a situação do Teatro e constatou que há problemas sérios na estrutura física. São necessárias reformas urgentes, mas o setor de planejamento da prefeitura tem



receio de iniciá-las e danificar a estrutura, pois quando realizaram a reforma da praça da Bíblia, recentemente, ao mexerem no solo, o teatro estava trepidando:

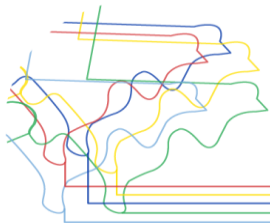
O planejamento está estudando porque eles acreditam que lá, no futuro, deva ser um local de preservação, de visitação, como um bem patrimônio, mas que vai ter cada vez mais dificuldade no uso. Então, o que eu tenho pedido para eles é algo que me ajude a resolver o problema do telhado da chuva e que coloque para funcionar e eu consiga um novo alvará de liberação de funcionamento. Bombeiros não liberam para eu colocar aulas lá porque ele tem sérios problemas de eletricidade. Eu estou pedindo insistentemente para eles me ajudarem com isso e a Secretaria de Planejamento está empenhada em nos ajudar com isso (RODRÍGUES, 2022).

Juca Rodrigues reconhece que o Teatro Barracão foi feito como um improviso para usar enquanto se resolvia a questão de um teatro municipal para a cidade, mas Foz não resolveu essa situação, não construiu. As circunstâncias forçaram o uso do Barracão para cumprir com essas funções, mas não é mais possível nas suas condições atuais. Neste sentido, a Prefeitura Municipal e a Fundação Cultural estão estudando o que pode ser feito naquela região e com o Barracão. A ideia é dialogar, não só com quem ocupa agora, mas, também, com a comunidade e com os representantes do setor cultural na cidade.

Sobre a posição da Fundação Cultural e a Prefeitura, em relação à ocupação cultural, ambos buscam uma solução que possivelmente seja a preservação do Teatro como monumento material e imaterial da memória. Juca Rodrigues reconhece a importância dele como estrutura física e como acervo da memória e da cultura local:

A gente entende que eles cumprem um papel, não posso dizer que seja deles porque é público, de todos. Eu não teria problema neles permanecer lá e compartilhar o espaço. Da minha parte não me importa dividir com eles. Mas agora tem uma lei que tem que se regularizar sim ou sim (RODRIGUES, 2022).

O depoimento do gestor cultural evidencia a compreensão sobre a importância desse espaço para a cidade e o comprometimento com a questão, alude, também, para novas alterações e desafios que o Teatro Barracão viverá.



O Teatro Barracão e as políticas públicas

Desde o final do século XX, especificamente na década dos anos 80, começou a discussão sobre a possibilidade de implementar formalmente uma linha de políticas públicas para estar em sintonia com as necessidades imediatas dos artistas, de maneira a formar espaços para apresentações e criações sustentáveis e de extensão temporal. Por isso, foram criados diversos planos de ação social e econômica que garantiram o investimento neste setor. Entre diferentes alternativas, nasceu o projeto de Teatro Barracão, no estado de Paraná, idealizado por Constantino Viaro, da Fundação Teatro Guaíra, em 1986, que se espalhou por todo o território paranaense com diferentes sedes e múltiplas maneiras de aplicação destas estruturas itinerantes e artesanais, aspectos que vamos abordar nas seguintes páginas de nossa pesquisa.

Mas o principal questionamento que surgiu foi sobre como ocorreria a administração do projeto em cada cidade, além de garantir sua validade no tempo. Desde a organização do projeto, foi necessário implementar uma estrutura administrativa, dependendo das condições do lugar em que seria levantado o teatro. Também, surgiu outra pergunta, particular, no caso de Foz do Iguaçu, como assegurar seu uso em uma cidade de fronteira para que a maioria dos artistas tivessem acesso?

O Teatro Barracão atendeu, desde sua implementação até o presente ano, a demanda artística e comunitária, principalmente dos bairros de Libras, Jardim São Paulo, Morumbi II, entre outros, além disso, depende de sua própria atividade para permanecer aberto, tentando sortear as limitantes burocráticas e administrativas que encontram cada gestor em sua função. A gestão cultural e administrativa está baseada em procurar atividades que consigam ser autossustentáveis, tais como obras de teatro, espetáculos de dança, concertos e múltiplas alternativas de oficinas, de todas as áreas possíveis, com a finalidade de manter-se em atividades e continuar como centro cultural de referência no Oeste do Paraná.

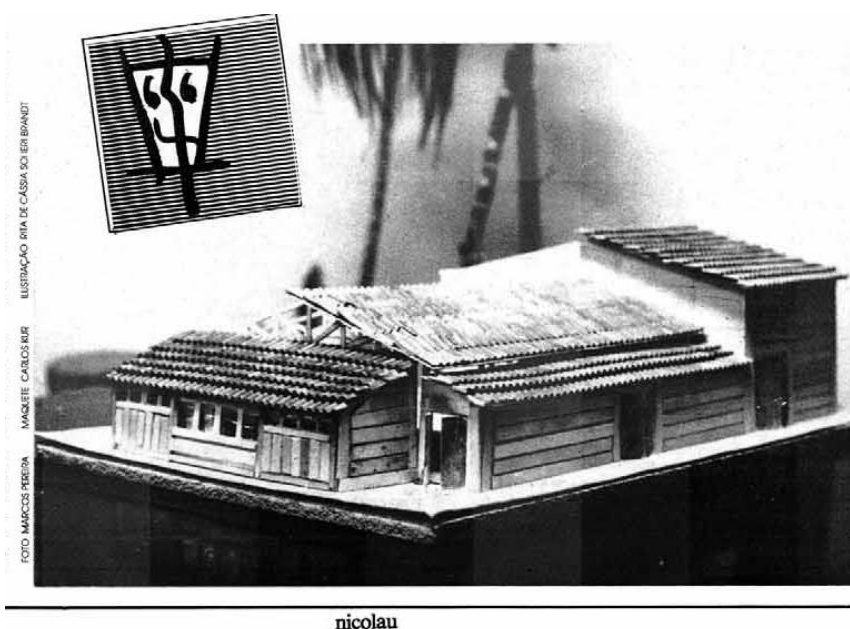
Um projeto comunitário no Paraná, desde o século XX

O Teatro Barracão surgiu de um projeto desenvolvido pelo estado do Paraná e idealizado por Constantino Viaro, tinha como objetivo fundamental a construção de infraestrutura teatral de baixo impacto econômico para as comunidades que ainda não tivessem um teatro principal como, por exemplo, em Foz do Iguaçu. A ideia era construir estruturas de madeira de eucalipto, montadas como espécies de quebra-cabeças e que resultassem em ações imediatas.



É importante recordar que o advogado Constantino Viaro (CURITIBA, 1938), gestor importante das artes no Paraná, desde meados do século XX, atuava na administração pública e focou seu trabalho na popularização da cultura. Realizou ações para exposição de óperas populares, teatro comunitário e projetos, como “O teatro vai à escola” e o “Teatro Barracão”, além de ser promotor da construção de museus e outras organizações de distribuição dos trabalhos dos artistas locais em Curitiba.

Imagem 4. Maquete do Teatro Barracão, por Carlos Kur



Fonte: NICOLAU, ano 1, n. 4, p. 16 (Foto: Marcos Pereira).

Dessa forma, nasceu a ideia do Teatro Barracão para diferentes regiões do Paraná, em parceria com o Banco Banestado, entidade financeira que forneceu um total de 70 mil reais (aproximadamente o que seria o valor atualmente)⁵ para respaldar o planejamento. É importante destacar que, neste período, estabeleceram-se uma série de políticas públicas e a possibilidade de ampliar as formas de distribuição de recursos entre artistas e instituições para chegar à população com a maior quantidade de trabalhos, assim como de formar públicos que se interessassem e assistissem às

⁵ Informações fornecidas por Constantino Viaro, em entrevista de 2015, para o site Memórias Paraná. Disponível em: <https://memoriasparana.com.br/2015-constantino-batista-viaro/>. Acesso em: abr. 2022.



atividades culturais. Mas o interesse era de transformar a atividade artística em uma possibilidade autossustentável que subsidiasse o artista em condições de emprego, com segurança social, e ajudar a desenvolver novas linhas de experimentação e espaços de criação em cada município.

Para Constantino Viaro, o Teatro Barracão tornou-se uma frente de gestão que resultava em diferentes movimentos de outras áreas artísticas ou, como ele mesmo disse: “a possibilidade de ter um teatro em cada cidade longe da capital do estado pode ajudar para detectar e determinar as prioridades do que estava ali acontecendo” (VIARO, 2015). Como, por exemplo, em Foz do Iguaçu, com a chegada do Teatro Barracão, para que os artistas que estivessem sem palco para se apresentar pudessem entrar em um circuito de referência, além de permitir que outras agrupações que estavam em turnê pelo estado pudessem se apresentar na cidade. Além disso, era uma edificação que marcava uma referência na Tríplice Fronteira, na década dos anos de 1990, haja vista que a cidade apresentava carência de espaços aptos para as artes:

Em Foz do Iguaçu está em andamento o projeto para que nos próximos meses seja inaugurado um Teatro Barracão, havendo idênticos interesses das Prefeituras de Araucária e Pato Branco, em termos concretos. Em nível de consulta e interesse, já há mais de 80 pedidos. - Se pelo menos 30% do que está sendo previsto consolidar-se, o Paraná terá um expressivo circuito de teatros no Interior para que haja uma efetiva e constante programação cultural - comenta, satisfeito, Constantino Viaro, idealizador do projeto⁶.

Na entrevista realizada para *Memória do Paraná*, a exposição de Constantino Viaro destaca que, naquele momento, Foz do Iguaçu tinha unicamente como referência as Cataratas do Iguaçu, o que resultava uma preocupação, pois a distribuição de recursos para atividades artísticas excluía a cidade. Talvez essa seja a visão de um gestor de Curitiba com o olhar no futuro do setor. Mas esse era o reflexo do que estava acontecendo naquele momento. No entanto, como já foi destacado, até hoje a cidade utiliza daquela construção inicial e não tem um espaço adequado para atividades culturais, adaptando-se para outras alternativas de investimento público da Prefeitura de Foz do Iguaçu na cultura, com programas como *Foz Fazendo Arte*⁷, *Fundo Municipal de Inventivo Cultural*, a *Estação Cultural* nos bairros, entre outras práticas que vamos expor nas próximas páginas.

⁶ Texto de Aramis Millarch, publicado originalmente no *Tabloide Almanaque* – Paraná, em 11 de março de 1990.

⁷ Estes são programas prioritários para a Fundação Cultural de Foz do Iguaçu para o ano de 2022.



Constantino Viaro visualizou a necessidade de levar as artes para outras regiões do Estado, entendimento que decorreu de sua experiência como fundador e presidente da Fundação Cultural de Curitiba e, posteriormente, da gestão desenvolvida por sete anos como diretor da Fundação Teatro Guaíra, onde o foco estava determinado pelas atividades musicais, como óperas. As ações que ele desenvolveu revelaram sua visão de que, no Estado, muitas cidades e regiões estavam carentes e isoladas, ou negadas, involuntariamente, destas atividades. O teatro requeria, com urgência, uma atividade que pudesse ser desenvolvida na praça, na rua, na igreja e no bairro, por isso, o projeto foi pioneiro no interior do Estado, sustentado sobre os interesses das prefeituras, o investimento do Banestado, assim como de aprovação dos recursos da Lei Sarney⁸ que fornecia 100% do necessário para iniciar o trabalho da montagem de cada um deles. Por isso, a proposta inicia com a implementação de dez (10) teatros, desenhados pela arquiteta Mira Helena Paranhos, que seriam construídos em intervalos de 90 dias, pois as partes de madeira estavam disponíveis com um manual de montagem, de forma que todos são iguais em dimensões e características internas:

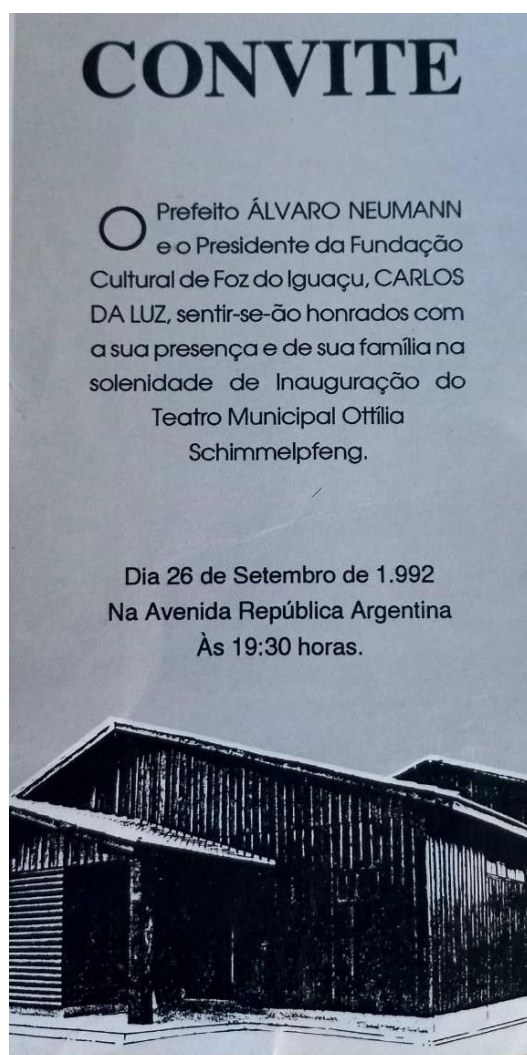
O fundamental do Barracão teatral é que sua proposta é formar o público. Depois, se a comunidade decidir que precisa de um espaço maior e mais sofisticado, nada impede que este barracão seja desmontado e vá a divertir outra freguesia. Sua estrutura semimodular ainda permite que sua capacidade seja ampliada até 400 lugares, o que é o tamanho de alguns teatros em centros como São Paulo ou Rio de Janeiro. Outro dado interessante do projeto é que pelo sistema convencional são necessários dois anos de espera pela construção, enquanto o barracão tem vantagem de ocupar toda a mão-de-obra local e ficar pronto no máximo 90 dias (MARQUES, 1987, p. 16).

⁸ A Lei Sarney foi o precedente da Lei Rouanet, que tem como natureza a parceria de incentivos públicos e privados e que foi aplicada entre 1986 e 1990, o que levou para o fortalecimento da atividade artística em todo o território. José Sarney foi o impulsor desta lei e tentou levar para o senado, desde 1972 até sua posse como presidente, em 1986. Cabe destacar que, no governo de Collor de Mello, a lei foi revogada e posteriormente substituída pela lei Rouanet. De acordo com o portal do senado, indica que: A Lei Rouanet é uma evolução da Lei Sarney (Lei nº 7.505/86), que até 1990 permitiu abater do Imposto de Renda doações (100%), patrocínios (80%) e investimentos (50%) em cultura. O atual presidente do Senado, José Sarney, apresentou essa proposta pela primeira vez em 1972, em seu primeiro mandato como senador. Devido às dificuldades de implementar uma parceria público-privada em plena ditadura militar, não conseguiu aprovação. Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/12/20/lei-sarney-foi-pioneira-no-incentivo-a-cultura>. Acesso em: abr. 2022.



A ideia não era que o teatro ficasse permanentemente, senão que pudesse servir de espaço para aqueles municípios que por conflitos de verba não tivessem seus prédios prontos ou estivessem em processo de construção. Com ajuda do governador Álvaro Dias (1989), os teatros foram transportados pelas estradas do estado até os lugares distantes, como no caso de Foz do Iguaçu, onde a estrutura chegou em 1989, mas demorou três anos para ser montada e usada.

Imagem 5. Cartão de Convite para inauguração do Teatro Barracão, em 1992



Fonte: Yulliam Moncada (2022).

Como dado importante na construção de políticas públicas do futuro, esse projeto foi um antecedente, em Curitiba, do programa “Ônibus Teatral”, de



Constantino Viaro⁹. Essa ação consiste em palcos ambulantes em que o ônibus vira cenário dentro das comunidades e com a ideia sólida de atender crianças e adolescentes, principalmente. Por esta razão, entendemos que a implementação de políticas públicas na cultura era uma urgência imediata, de maneira a converter o Teatro Barracão em uma instituição operativa, de rápida resposta e que se relacionasse com o desenvolvimento dentro de cada região. Mas, também, precisavam de uma base jurídica para atender e proteger as atividades e a natureza conceitual do espaço, por exemplo, o acontecido em Cascavel, onde recebeu o nome de “Teatro do Lago” e que, infelizmente, em 2012, foi demolido por falta de uso e ocupação, pois estava sem aplicação de atividades que o mantinham ativo, convertendo-o em um espaço abandonado e, por isso, estragou por completo a madeira, justificando a construção de um parque com estacionamento, próximo ao lago principal da cidade (MOURA, 2012)¹⁰.

No caso do Teatro Barracão, de Maringá, conhecido como Teatro Banestado, inaugurado em 04 de julho 1989, com apoio da prefeitura e dos artistas, lograram inaugurar com a obra “As desgraças de uma criança”, do Grupo de Teatro da Universidade Estadual de Maringá, também se consolidou como um teatro de uso municipal e centro de referência da cidade. Igualmente, o Teatro Barracão, de São João do Ivaí, que abriu as portas no dia 04 de março de 1991, identificado como Teatro Banestado ou Municipal, igualmente, ainda está em funcionamento e com atividades diárias, o que nos dá um panorama de que só restam três desses teatros no Paraná, na data atual.

Segundo Beto Virginio, as partes do Teatro Barracão foram enviadas de Curitiba para Foz do Iguaçu, em 1989, e amontoadas na Praça da Bíblia. As madeiras ficaram na intempérie por três anos até que, depois de diferentes gestões com a municipalidade,

⁹ É importante indicar que Constantino Viaro, além de ser gestor da municipalidade de Curitiba, também tinha projetos que desenvolviam diferentes aspectos das artes no estado, entre eles está o programa “Parcerias Impossíveis”, onde uma recopilação de convidados do cenário público trata de temas sobre a cultura e as diversas possibilidades de converter ela em uma fonte de ingresso para os artistas, com linhas específicas de investimento público; os debates eram igualmente múltiplos e deram ideias para formas de administrar atividades com incentivos federais, estaduais, municipais e privados. Com essa ideia, é um dos pioneiros na discussão que no futuro é centro de discussão política e que atualmente estamos tentando implementar desde diferentes organizações públicas e ONGs. Igualmente, está na atualidade como diretor do Museu Guido Viaro, em homenagem a seu pai que foi um artista da cidade e que o espaço tornou-se referência para encontros da comunidade. Para mais informações, consultar: <http://museuguidoviaro.com.br/>.

¹⁰ Disponível em: <https://sapl.cascavel.pr.leg.br/media/sapl/public/documentoacessorio/2018/4982/4982.pdf>. Acesso em: abr. 2022.



conseguiram montar cada uma das peças para ser inaugurado no dia 26 de setembro de 1992, na gestão do Prefeito Álvaro Apolloni Newman. Assim, iniciou-se o trabalho de fortalecimento do espaço que, curiosamente, desde a criação do Teatro, caracteriza-se pela constante dualidade entre as condições jurídicas que representa, pois, sendo que é um espaço de fundos públicos, durante muitos anos, prevalece por conta do trabalho comunitário que estabeleceu Beto Virginio em parceria com outros trabalhadores da cultura, em uma ocupação necessária para desenvolver atividades que estão focadas não só para a cidade de Foz, mas que também atende públicos da Tríplice Fronteira e é referência nessa matéria.

Uma das preocupações atuais decorre das consequências da pandemia de Covid-19, pois é árdua a tarefa para retornar o trabalho que estava acontecendo antes de 2020, onde o teatro recebia até quatrocentas (400) pessoas diariamente. De acordo com Mirá Rocha, este número, hoje, está dizimado, pois o teatro ficou fechado por quase dois anos de maneira involuntária, mas o público começa a retornar e acrescentar consideravelmente com a nova programação dos 30 anos, com concertos, obras e oficinas que eles planejam mensalmente.

Na Tríplice Fronteira

Retornando para o trabalho que desenvolve o Teatro Barracão, como centro de promoção cultural e artística, é importante ressaltar que não só se focaliza em atendimento da comunidade de Foz do Iguaçu, onde tem uma ampla experiência e referência, como indica Beto Virginio, o espaço abre a programação para festivais e circuitos de espetáculos provenientes de outras regiões do país e dos países vizinhos, Argentina e Paraguai.

As atividades que foram programadas nos últimos anos sofreram as consequências geradas pela pandemia de Covid-19 e, segundo Beto, a última apresentação de 2020 foi um Festival de Rock, com agrupações que vieram do Paraguai e partilharam palco com bandas de Foz do Iguaçu e Cascavel. Agora, depois da liberação dos espetáculos, em 2022, pela Secretaria de Saúde do município, iniciam igualmente com este festival de bandas de rock, evidenciando que é preciso uma conexão com os artistas de outros países e de outras cidades da região.

Podemos entender que a situação atual do Teatro Barracão é reflexo da aplicação de políticas públicas na região e, como já falamos em linhas anteriores, a preocupação das autoridades que estão na faixa fronteira está latente, precisam solicitar ao governo Federal a implementação de uma administração da cultura específica da



fronteira. A Prefeitura de Foz do Iguaçu fornece alternativas para que os artistas consigam manter seus projetos ativos, procurando espaços para a cooperação e habilitação de editais que possam entrar em concurso para a maior parte de quem trabalha no setor. Também, existe a preocupação por fortalecer o *Conselho Municipal de Políticas Públicas* que, sendo de caráter não governamental, é um ponto fundamental na visão e nas preocupações dos trabalhadores da área, apresentando uma proposta coletiva dos Setoriais das Artes, em que se distribuem e se estabelecem lineamentos para aceder aos recursos provenientes de entes governamentais, como Ministério da Cultura, Secretaria Estadual de Cultura ou Fundação Cultural e prefeitura de Foz do Iguaçu. Mas, ainda, é preciso aprofundar-se na formação dos cultores para concorrer em convênios como a Lei Rouanet que, junto com a empresa privada, podem solicitar recursos e ser autossustentáveis na fronteira.

Segundo Juca Rodrigues, é um caminho árduo, com obstáculos e de paciência, ou, como indica Beto Virginio, “precisamos de uma ação concreta onde não só entrarão as empresas privadas ou transnacionais” – neste ponto é indispensável abrir a possibilidade de acesso a recursos financeiros das indústrias e empresas binacionais –, “senão que precisamos que essas empresas estejam alinhadas com os objetivos de preservação da cultura e promoção dos valores artísticos da região”.

Aqui, a referência imediata está orientada para convênios internacionais que operam na região, como MERCOSUL¹¹ ou da ITAIPU¹², e que estão trabalhando sobre as potencialidades e atrativos turísticos e comerciais da região, mas no campo da cultura é necessário fazer uma revisão dos objetivos que atualmente estão desenvolvendo. Sobre a temática, é claro que estas alternativas mencionadas agem

¹¹ MERCOSUL - nasce em 1991, com a ideia de fortalecer as relações bilaterais dos países que o compõem, focado especificamente em áreas como economia e mercado internacional, mas em alguns momentos tem aproximações para educação e cultura, todavia podemos falar de atividades como a Bienal Mercosul (<https://www.bienalmercosul.art.br/>) que está na 13ª edição, mas ainda é insuficiente em matéria de investimento em infraestrutura do setor cultural e precisa de revisão. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/temas/cultura/>. Acesso em: abr. 2022.

¹² ITAIPU Binacional - desenvolve diferentes linhas de cooperação e investimento na região fronteira de Brasil-Paraguai, nesse sentido, o apoio é constante para a cidade de Foz do Iguaçu, proporcionando editais como A correnteza Cultura, em 2022, mas também com investimento em cooperação para empresas do setor de educação, turismo e cultura: Em 2020, foram 35 ações patrocinadas, totalizando R\$ 1,7 milhão investido, 106 entidades beneficiadas, das quais 61 escolas públicas, e 5,4 milhões de pessoas impactadas. A norma para Concessão de Patrocínio foi revisada, visando torná-la ainda mais segura, transparente e ágil. Entre as novidades para 2021 estão a avaliação de integridade e a inclusão de faixas de valor limite para concessão de recurso, de acordo com o resultado da avaliação técnica (ITAIPU, 2020, p. 51). Disponível em: https://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/af_df/Caderno_digital_2020_VF.pdf. Acesso em: abr. 2022.



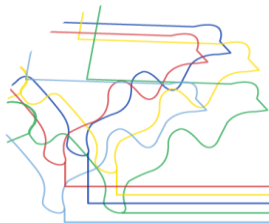
sobre áreas comerciais, de mercado e desenvolvimento industrial, e um reflexo são os investimentos em infraestrutura, como a Ponte Integração (início de construção em 2020), ou os atrativos turísticos, como o Parque das Cataratas, o Parque das Aves, o Marco das Três Fronteiras, além de uma imensa alternativa turística dentro dos complexos da usina, mas precisamos entender que dinamizar convênios de cooperação com organizações artístico-culturais pode gerar uma fonte de ingresso e recuperar espaços como o Teatro Barracão, que precisa de uma parceria urgente com bases sólidas de construção e manutenção para sua recuperação imediata.

Como manter o Teatro Barracão aberto hoje?

No ano de 2013, o Teatro Barracão entrou no edital da Lei Cultura Viva¹³ que serviu de suporte para seu funcionamento, o que permitiu desenvolver atividades como a multiplicação de oficinas na oferta cultural da cidade, assim como uma temporada permanente de teatro de grupos locais e concertos, atividades mais comuns no espaço. Ainda, a procura de apoios de outras instâncias, que Beto Virginio e Mirá Rocha fazem constantemente. Mas é necessário revisar as políticas públicas em cultura focalizadas na atividade fronteiriça, que não só beneficiaria ao setor, senão que serviria de apoio para a comunidade geral, a maioria das vezes privada do acesso à arte.

Por isso, destaca-se a urgência de um programa de investimento exclusivamente dedicado para o desenvolvimento das ações culturais dessa natureza, pois o Teatro Barracão cumpre com uma dupla função, atualmente: primeiro, formar e acolher artistas que estão em processo de crescimento, pois é um ente educativo, preferivelmente, e segundo, a presença como instituição de caráter comunitário que opera na Tríplice Fronteira. O que nos leva a pensar que ainda pode ser um centro de referência, também em termos econômicos, desde o ponto de vista turístico,

¹³ Art. 4º. A Política Nacional de Cultura Viva compreende os seguintes instrumentos: I - pontos de cultura: entidades jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, grupos ou coletivos sem constituição jurídica, de natureza ou finalidade cultural, que desenvolvam e articulem atividades culturais em suas comunidades; II - pontões de cultura: entidades com constituição jurídica, de natureza/finalidade cultural e/ou educativa, que desenvolvam, acompanhem e articulem atividades culturais, em parceria com as redes regionais, identitárias e temáticas de pontos de cultura e outras redes temáticas, que se destinam à mobilização, à troca de experiências, ao desenvolvimento de ações conjuntas com governos locais e à articulação entre os diferentes pontos de cultura que poderão se agrupar em nível estadual e/ou regional ou por áreas temáticas de interesse comum, visando à capacitação, ao mapeamento e a ações conjuntas; III - Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura: integrado pelos grupos, coletivos e pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos que desenvolvam ações culturais e que possuam certificação simplificada concedida pelo Ministério da Cultura.



localizado na Praça da Bíblia, e voltar para o projeto original ao criar a Biblioteca do Teatro, assim como exposições de artistas, permanentemente, na sua sala. Para Beto Virginio, é um fato quase impossível, mas pode se encontrar com fontes de ingresso e de financiamento desde outras organizações e leis que possam contribuir para muitos anos de existência e atividade profícua.

Em sintonia com essa visão, Juca Rodrigues indica que para proteger o Teatro Barracão é de grande importância um desenho urgente de políticas públicas que possam permitir abrir editais focalizados nas características específicas de infraestrutura. Por isso, atualmente, está se trabalhando na reorganização do Conselho Municipal de Políticas Públicas para a Cultura, com a participação dos artistas, agentes e gestores da cidade, incluindo os representantes do Teatro Barracão, o qual está em processo de ser declarado Patrimônio Cultural do município.

O Teatro Barracão poderia ampliar a possibilidade de ministrar oficinas, apresentar espetáculos e fomentar o fato artístico, mas precisa ser recuperado e ampliado, tanto no que se refere às atividades, pois com o fechamento devido à pandemia houve o distanciamento do público, assim como devido a problemas de vazamentos, estragos na madeira, falta de equipamentos técnicos, ampliados ainda mais no último biênio.

Imagem 6. Teatro Barracão hoje



Fonte: Yulliam Moncada (2022).



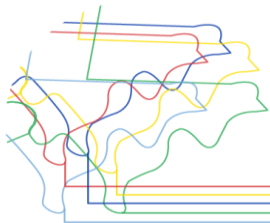
Reinventar-se na cultura

Com a chegada da pandemia de Covid-19, em março de 2020, milhares de artistas ficaram paralisados com o cancelamento de projetos, perdas irreparáveis. No município de Foz do Iguaçu, para amenizar essas questões, houve a implementação dos editais da Lei Aldir Blanc¹⁴ (LEI Nº 14.017, DE 29 DE JUNHO DE 2020)¹⁵. Com o objetivo de auxiliar os cultores que dependiam do seu próprio trabalho diário: funções, oficinas, aulas particulares; e o Teatro Barracão se viu na obrigação de entrar nessa proposta. Por outra parte, cada uma das entidades federais contemplou diferentes mecanismos de aplicação da Lei, as prefeituras conseguiram fazer um balanço dos recursos financeiros e lograram aplicar para seus habitantes de maneira equilibrada.

No caso da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, foram aprovados os recursos e distribuídos em três editais de fácil acesso para os artistas na figura de agentes culturais, mas no terceiro Inciso contemplava o programa *Corredor Cultural*, em 2020-2022, que incluía diferentes espaços de apresentações, oficinas e palestras online, assim como manutenção e aluguel dos espaços físicos.

¹⁴A Lei Aldir Blanc contempla os seguintes requerimentos para ser aplicada: “Art. 6º Farão jus à renda emergencial prevista no inciso I do *caput* do art. 2º desta Lei os trabalhadores e trabalhadoras da cultura com atividades interrompidas e que comprovem: I - terem atuado social ou profissionalmente nas áreas artística e cultural nos 24 (vinte e quatro) meses imediatamente anteriores à data de publicação desta Lei, comprovada a atuação de forma documental ou autodeclaratória; II - não terem emprego formal ativo; III - não serem titulares de benefício previdenciário ou assistencial ou beneficiários do seguro-desemprego ou de programa de transferência de renda federal, ressalvado o Programa Bolsa Família; IV - terem renda familiar mensal *per capita* de até 1/2 (meio) salário mínimo ou renda familiar mensal total de até 3 (três) salários mínimos, o que for maior; V - não terem recebido, no ano de 2018, rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 (vinte e oito mil, quinhentos e cinquenta e nove reais e setenta centavos); VI - estarem inscritos, com a respectiva homologação da inscrição, em, pelo menos, um dos cadastros previstos no § 1º do art. 7º desta Lei; e VII - não serem beneficiários do auxílio emergencial previsto na Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020”.

¹⁵ Como referência, podemos indicar que a natureza da Lei reside em homenagem a Aldir Blanc (1946-2020) que foi letrista, compositor e cronista brasileiro. Médico formado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, abandonou a profissão para se tornar compositor e um dos grandes letristas da história da música brasileira. Em 50 anos de atividade como letrista e compositor, foi autor de mais de 600 canções. Sua principal parceria se deu com João Bosco, que foi considerada como uma das “duplas fundamentais da MPB”. Além de letrista, Blanc foi também cronista, tendo escrito colunas em publicações para revistas e jornais de grande circulação no país, crônicas estas mais tarde transformadas em livros. Morreu em 04 de maio deste ano, em decorrência de complicações devido ao Covid-19 (CARTILHA DA LEI ALDIR BLANC, p. 3). Disponível em: <https://www5.pmf.pr.gov.br/pdf-950&publicacao>. Acesso em: abr. 2022.



Além disso, foi criada a primeira edição do Festival de Distanciamento, a Premiação de Trajetória Artística e, também, estava estipulado o auxílio emergencial para quem não conseguiu entrar no programa de auxílio emergencial federal de 20 de abril de 2020. Nesse sentido, atendendo as propostas e necessidades dos cultores, os funcionários que estavam na frente de cada uma das dependências municipais entraram em contato com diversos setores e artistas para procurar uma maneira acessível para obter o benefício. De acordo com Thaisa Paredes, diretora da Fundação Cultural, a preocupação central da lei Aldir Blanc está centrada em:

A proposta é fazer com que esses espaços, que tiveram suas atividades interrompidas por conta da pandemia acessem essa possibilidade de benefício, em parcelas mensais. Importante ressaltar que a Fundação Cultural está atendendo, orientando e tirando dúvidas de quem ainda não requereu o auxílio, em atendimento presencial na sede (PAREDES, 2020)¹⁶.

Nessa ocasião, era urgente o resgate do patrimônio e o que poderia ser o apagamento total de organizações, como o *Teatro Barracão*, que não percebe recursos fixos. Para Roberto Vieira Virginio, o Teatro Barracão precisou reinventar-se para entrar em cada um desses editais. Foi contemplado em quatorze (14) projetos, o que significou um auxílio ante a calamidade econômica que, na data da entrevista, 08 de abril de 2022, ainda continua, pois as consequências da pandemia ainda estão ocorrendo. Essas questões aludem para o fato de que, mesmo com seus 30 anos de funcionamento, o teatro ainda visa consolidar o trabalho de apoio ao movimento cultural, principalmente nestes anos de emergência econômica. O conflito reflete na infraestrutura, evidente nos vazamentos pela antiguidade do espaço, a falta de manutenção especial que exige a madeira do lugar (todo o teatro é feito de madeira de eucalipto) e que resulta em alto custo econômico.

Agora, um novo conflito aparece pela constituição legal e jurídica do espaço que, de acordo com “Beto”, não é uma instituição formal, senão uma ocupação artística-cultural partilhada por diferentes setores que fazem seu trabalho artístico. Ali reside sua orientação altruísta de grande impacto na comunidade. Por isso, a preocupação da municipalidade de Foz do Iguaçu em procurar as ferramentas de proteção do teatro para que fique com uma sólida referência de patrimônio. Sobre este tema, Joaquim “Juca” Rodrigues, presidente da Fundação Cultural, indica que o lugar requer

¹⁶ Entrevista feita para o jornal online *Cabazanews*, que atende as notícias da Tríplice Fronteira.



urgentemente ser protegido pela municipalidade, tombado como Patrimônio Cultural, pois, desde seu início, em 1992, o teatro tem dupla visão de trabalhar independente e, às vezes, de fazer as parcerias com os entes governamentais. Segundo Juca, o espaço é parte da comunidade e, por isso, precisa urgentemente de proteção legal¹⁷.

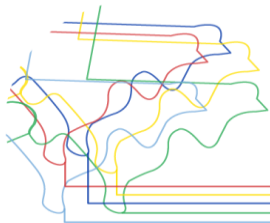
Mas o Teatro Barracão, desde seu nascimento, está orientado para ser independente como organização comunitária e mantém os trabalhos de diferentes maneiras. Ao reinventar-se constantemente, atua como resguardo para artistas amadores, onde possam ensaiar e apresentar-se. Resiste, também, em decorrência da arrecadação dos ingressos, contribuições simbólicas do público para cada espetáculo ou como produto de campanhas de recolhimento de alimentos para depois serem partilhados nas comunidades mais necessitadas.

Imagem 7. Cartazes do Festival Intercolegial de Peça Curtas do Teatro Barracão 1992-2001



Fonte: Yulliam Moncada (2022).

¹⁷ Entrevista realizada em 13 de abril de 2022, no prédio da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu.



É importante dizer que os problemas financeiros afetam consideravelmente a existência do Teatro, mas a ideia altruísta dos administradores é de mantê-lo “de” e “para” a comunidade de Foz do Iguaçu. Mas a luta persiste, pois ele é patrimônio dos habitantes da região e necessita de manutenção especializada. Um exemplo das necessidades urgentes é a reconstrução do teto a as áreas que o circundam, pois está no meio da Praça da Bíblia e ali acontecem diariamente as feirinhas tradicionais da cidade. O Teatro fornece trabalho para artistas, o que o converte como referência no oeste do Paraná, na Tríplice Fronteira (Brasil, Argentina, Paraguai), e a nível nacional.

Em matéria de economia cultural, a construção de políticas públicas no município vai se desenvolvendo com o passar dos anos, dependendo das solicitudes dos artistas e das comunidades. Para além das dificuldades na sua manutenção e funcionamento, como mencionamos anteriormente, surge também a de caráter legal, mas tem muitos benefícios porque é um espaço aberto e livre para ser ocupado por artistas diversos, assim como por organizações que estejam encaminhadas para o trabalho comunitário. O Teatro passa por diferentes etapas para definir as atividades da programação, pois a prioridade é a acessibilidade da comunidade.

Neste ponto, vamos revisar algumas das atividades recentes que pudemos presenciar enquanto desenvolvíamos a pesquisa e realizávamos as reuniões com os administradores do espaço, o que acontece dentro de seu funcionamento interno e como abre novas vias de gestão cultural. Ao final do ano de 2021, as atividades foram retomadas. O edital do Corredor Cultural, que foi parte deste edital da Lei Aldir Blanc, resultou em um incentivo para planejar as oficinas remuneradas e pensar em retomar as funções presenciais, após quase dois anos fechado. Dessa maneira, iniciaram-se concertos, diversificando a oferta cultural com oficinas de teatro, dança urbana, maracatu, entre muitas outras, de caráter gratuito. “Beto” tem a ideia de reinventar-se e de reorganizar-se, estabelecer linhas de trabalho que resultam em alternativas para artistas locais. Depois de múltiplos obstáculos, o teatro pode comemorar o aniversário, com uma programação que vai desde abril até o 26 de setembro de 2022, que será o dia central, quando se completam os 30 anos.

Mirá Rocha e Beto Virginio estão à frente do Teatro Barracão, consolidando tudo o que ele representa, com uma cultura que transita no familiar (suas filhas e vizinhos fazem parte da equipe de trabalho) e comunitária (os moradores dos bairros ao redor têm participação diária nas atividades), de uma gestão que se adapta aos tempos que estamos atravessando.



Agora, participam do edital “Paraná Criativo”¹⁸, que é um programa da Universidade Estadual de Londrina, com apoio da Lei Aldir Blanc, e fornece ferramentas em planejamento e gestão cultural para a retomada urgente da cultura de forma presencial, mas também outorga para cada organização cultural uma ajuda econômica para que possam manter algumas atividades em funcionamento. Destaca-se, também, a importante parceria com a Prefeitura de Foz do Iguaçu, pois ela permite a eles pagar as contas de água e luz, incluindo manutenção e limpeza do espaço.

Considerações finais

Este estudo sobre a trajetória existencial, em 30 anos, do Teatro Barracão ressaltou o papel desse espaço para a cultura da tríplice fronteira: Brasil-Paraguai-Argentina. A sua fundação, desde o projeto, estava relacionada ao desenvolvimento sustentável do território da tríplice fronteira e da região Oeste do Paraná. Segundo o pensamento de Constantino Viaro, para o qual a vida cultural poderia ampliar as possibilidades de desenvolvimento regional, as trocas culturais e os diálogos artísticos teriam um papel fundamental na tríplice fronteira.

Observou-se que o Teatro Barracão desenvolveu, nesse período, no mínimo duas vertentes importantes para o município: primeiro, manter-se em funcionamento como organização comunitária de trabalho artístico permanente e a segunda vertente é a necessidade de reinventar-se na gestão de recursos públicos e privados para ser um espaço autossustentável da Região Trinacional. Além disso, constatou-se a urgência de políticas públicas para a cultura local, tanto da municipalidade de Foz do Iguaçu quanto estadual e nacional, ainda mais por responder às propostas e necessidades da Tríplice Fronteira. Uma dessas ações está em andamento, pois o Teatro Barracão está em processo de tombamento como patrimônio do município e como centro de preservação da história e da memória da cidade. Os tempos e mecanismos de gestão cultural mudaram desde 1992, agora, as vantagens administrativas e de investimentos estão se aplicando com uma regulamentação

¹⁸ O edital Programa Bolsa Cultural Paraná Criativo/Lei Aldir Blanc - Qualificação para empreendimentos criativos do Setor Cultural do Paraná tem como finalidades: a) Apoiar os empreendimentos criativos do campo da cultura afetados diretamente pelos impactos negativos gerados pela pandemia da Covid-19, causada pelo vírus Sars Cov2; b) Com a bolsa, qualificar os integrantes dos empreendimentos criativos do estado do Paraná; c) Mapear os empreendimentos criativos, projetos, atividades e ações, festivais e mostras do estado do Paraná (Edital Programa Bolsa Cultural Paraná Criativo/Lei Aldir Blanc - Qualificação para Empreendimentos Criativos do Setor Cultural do Paraná, 2022). Disponível em: http://www.fauel.org.br/download/Edital_Parana_Criativo.pdf. Acesso em: abr. 2022.



totalmente diferente e ali entra a versatilidade de Beto Virginio para manter o teatro aberto e em serviço para a comunidade.

O Teatro Barracão chega aos 30 anos de fundação no dia 26 de setembro de 2022, mantendo-se como referência para o município em múltiplas funções, principalmente a de formar os públicos para as artes, programar temporadas de atividades como obras de teatro, concertos, recitais etc., assim como planejar e emprestar o espaço para artistas amadores e profissionais que precisam do palco. Oferece a sala para a discussão de conflitos e necessidades para a comunidade, o que ajuda a entender e cartografar as prioridades em políticas públicas com a visão de cada organização comunitária. Também, é preciso ressaltar que, mais que uma instituição, o Teatro Barracão é uma “Ocupação Cultural” que se inclina pela integração comunitária e o convívio artístico, onde é muito importante o fato de ter artistas criando e somando-se às múltiplas maneiras de receber recursos financeiros para sobrevivência, uma troca permanente com os vizinhos, membros da prefeitura e gestores culturais públicos e privados, sempre conservando esse objetivo da colaboração horizontal. Consolida-se como monumento histórico para os habitantes da comunidade, por isso, a prefeitura está no processo de decretá-lo como lugar de Preservação e Patrimônio Material do município.

Outro aspecto, não menos importante, alude para uma revisão urgente e de organização jurídica que exige atualmente o regulamento de concessão de recursos públicos, pois pode ajudar para seu melhor funcionamento, assim como a manutenção e remodelação que precisa neste momento. Nesse percurso, Beto Virginio e Mirá Rocha seguem com as atividades, resistindo e articulando ações frente aos delineamentos administrativos, na procura de espaços e editais que possam contribuir e trazer os recursos necessários para manter o Teatro Barracão como um meio sustentável, participe ativo na política de desenvolvimento econômico e cultural da Tríplice Fronteira, em áreas como cultura e educação.

A revisão histórica aqui apresentada e as reflexões decorrentes das análises dos fatos desenvolvidos pelo Teatro Barracão, em 30 anos, nos permitem observar que toda organização cultural precisa reinventar-se e criar suas ferramentas para subsistir na dinâmica sustentável. No entanto, observa-se que é fundamental que órgãos públicos, de todas as esferas governamentais, e outras instituições precisam somar esforços para continuar e ampliar as ações de cultura que se iniciaram com a fundação do Teatro Barracão, em 1992.



A cultura da Tríplice Fronteira pode e precisa ser ampliada, a cidade tem raízes sólidas nas diversas ações, gerenciamento e manifestações artísticas e a construção de um Teatro Municipal, somando-se às políticas públicas de cultura, garantirá a ampliação e o fortalecimento desse setor. O desenvolvimento sustentável da Região Trinacional Brasil-Paraguai-Argentina também está atrelado às ações artístico-culturais e o Teatro Barracão teve e tem papel relevante nesse território marcado pelo trânsito intenso de diversas culturas e de modos de ser e viver das fronteiras.

Referências

AVELAR, S. **Entrevista sobre o Teatro Barracão**. Entrevistadores: Yulliam Moncada e José Castillo. Duração 15 minutos. Teatro Barracão, 11 de abril de 2022. 21.20 hrs.

BRASIL. **Lei 14017/2020 – Aldir Blanc**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CANAL FAG. **Teatro Barracão**. Vídeo: 3.30 minutos. Canal FAG 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EOP80qOHjjc>. Acesso em: 17 abr. 2022.

DIRCEU, Z. Artistas de Foz do Iguaçu em campanha pela reforma do Teatro Barracão. **Blog Zeca Dirceu**, 04 de novembro de 10. Disponível em: https://zecadirceu.com.br/noticias_view.php?id=2534. Acesso em: 10 abr. 2022.

FOZ DO IGUAÇU. Lei Aldir Blanc 2020. **Cartilha da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu**. Disponível em: <https://www5.pmfi.pr.gov.br/pdf-950&publicacao>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FOZ DO IGUAÇU. **Edital de Credenciamento nº 01/2020**. Processo de inexigibilidade nº 01/2020 – credenciamento de artistas, profissionais e fazedores de cultura. Disponível em: <https://culturafoz.pmfi.pr.gov.br/editais>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GLOBOPLAY. Reportagem vai resgatar história de Teatro Barracão em Foz. **Vídeo de Meio-dia Paraná**, 03 de outubro de 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2864782/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GUATÁ. Teatro Barracão de Foz do Iguaçu completou 29 anos. **Guatá – cultura em Movimento**, 27 de setembro de 2021. Disponível em: <https://guatafoz.com.br/teatro-barracao-de-foz-do-iguacu-completou-29-anos/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MARINGÁ HISTORICA. **Teatro Barracão de Maringá**. Disponível em: <https://www.maringahistorica.com.br/index.php/2019/06/vlog-teatro-barracao-de-maringa.html>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MARINGÁ PREFEITURA. **Teatros – Barracão**. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/cultura/?cod=teatro/3>. Acesso em: 25 abr. 2022.



Teatro Barracão de Foz do Iguaçu: reinvenção e sustentabilidade na Região de Fronteira

José Ramón Castillo, Yulliam Moncada, Cleiser Schenatto Langaro

MARQUES, M. Barracão Teatral: o modular projeto da FTG. **NICOLAU**, ano 1, n. 4. Secretaria de estado da Cultura. Curitiba: Imprensa oficial do estado do Paraná, 1987.

MILLARCH, A. Barracão, o bom projeto em que Maringá soube investir. Publicado originalmente em: Estado do Paraná. **Tabloide Almanaque**, 10 de abril de 1991. Disponível em: <https://www.millarch.org/artigo/barracao-o-bom-projeto-em-que-maringa-soube-investir>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MILLARCH, A. Um projeto que está emplacando. Publicado originalmente em: Estado do Paraná. **Tabloide Almanaque**, 11 de março de 1990. Disponível em: <https://www.millarch.org/artigo/um-projeto-que-esta-emplacando>. Acesso em: 21 abr. 2022.

ROCHA, M. **Entrevista sobre o Teatro Barracão**. Entrevistadores: Yulliam Moncada e José Castillo. Duração: 30 minutos. Teatro Barracão, 11 de abril de 2022. 22.00 hrs.

RODRIGUES, J. **Entrevista sobre o Teatro Barracão**. Entrevistadores: Yulliam Moncada e José Castillo. Duração: 60 minutos. Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, 13 de abril de 2022. 13.30 hrs.

SCHLOGEL, J. **Entrevista sobre o Teatro Barracão**. Entrevistadores: Yulliam Moncada e José Castillo. Duração: 10 minutos. Teatro Barracão, 11 de abril de 2022. 21.30 hrs.

VIARO, C. Artista, se me permitem. **Gazeta do Povo**. Entrevista feita por Helena Carnieri e José Carlos Fernandes 12 de novembro de 2011. 21:08. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/entrevistas/artista-se-me-permitem-9ul5ch6slm6mc5n4jioz9nozy/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VIRGINIO, R. **Entrevista sobre o Teatro Barracão**. Entrevistadores: Yulliam Moncada e José Castillo. Duração: 90 minutos. Teatro Barracão, 08 de abril de 2022. 14:20 hrs.